

IX Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XXIV Jornadas de Investigación XIII Encuentro de Investigadores en Psicología  
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos  
Aires, 2017.

# **Análisis comparativo de la concepción de los discentes de graduación en psicología acerca del curso de psicología y de la actuación del psicólogo.**

Pinheiro, Jairo y Brochier, Jorgelina Inês.

Cita:

Pinheiro, Jairo y Brochier, Jorgelina Inês (2017). *Análisis comparativo de la concepción de los discentes de graduación en psicología acerca del curso de psicología y de la actuación del psicólogo. IX Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXIV Jornadas de Investigación XIII Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-067/60>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRer/mNw>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA CONCEPCIÓN DE LOS DISCENTES DE GRADUACIÓN EN PSICOLOGÍA ACERCA DEL CURSO DE PSICOLOGÍA Y DE LA ACTUACIÓN DEL PSICÓLOGO

Pinheiro, Jairo; Brochier, Jorgelina Inês  
Universidade Estácio de Sá, Campus Santa Cruz. Brasil

---

## RESUMEN

Este trabajo constituye una investigación descriptiva de carácter cualitativo que buscó investigar concepciones sobre el objeto de estudio y finalidades del trabajo del psicólogo, además de las perspectivas profesionales acerca de la elección del abordaje y ámbito de actuación. Participaron del estudio 63 graduandos de psicología de dos universidades, siendo una privada y otra pública. Para obtener los datos se utilizó un cuestionario que contenía 12 preguntas abiertas y 6 cerradas. Las respuestas fueron categorizadas como base en la técnica de análisis de contenido, siendo constatado que los graduandos de las dos universidades expresan una visión limitada de la psicología con énfasis en el cuidado del otro, en una perspectiva “psicopatologizante” y descontextualizada de las demandas de la sociedad, como si estuvieran cristalizados en concepciones que, en Brasil, predominaron hasta los años 1980. En las consideraciones finales se resalta la importancia de incluir en los currículos contenidos que aborden escenarios históricos y sociales relacionados con la emergencia de los diferentes abordajes y de las áreas de actuación para fomentar posturas críticas sobre los saberes y prácticas que guiaron la trayectoria histórica de la psicología.

## Palabras clave

Psicología, Formación de psicólogos, Enseñanza de Psicología, Actuación profesional

## ABSTRACT

COMPARATIVE ANALYSIS OF THE CONCEPTION OF STUDENTS OF GRADUATION IN PSYCHOLOGY ABOUT THE COURSE OF PSYCHOLOGY AND THE ACTION OF THE PSYCHOLOGIST

This work constitutes a descriptive research of qualitative character that sought to investigate conceptions about the object of study and purposes of the work of the psychologist, besides the professional perspectives about the choice of approach and scope of action. The study included 63 undergraduate psychology students from two universities, one private and one public. To obtain the data, a questionnaire containing 12 open and 6 closed questions was used. The answers were categorized as a basis for the content analysis technique, and it was verified that the undergraduates of the two universities express a limited view of psychology with emphasis on the care of the other, in a “psychopathological” and non contextualized perspective of the demands of society, as if they were crystallized in conceptions which, in Brazil, prevailed until the 1980s. In the

final considerations, it was emphasized the importance of including content in the curricula that address historical and social scenarios related to the emergence of different approaches and areas of action to foster critical positions on knowledge and practices that guided the historical trajectory of psychology.

## Key words

Psychology, Training of psychologists, Teaching of Psychology, Professional performance

**Introdução:** O caráter científico da Psicologia tem pouco mais de 100 anos, entretanto, no Brasil, tem apenas 55 anos de existência legal e 53 anos como a profissão regulada. Durante todo esse período, os psicólogos além de produzirem importantes conhecimentos, ampliaram significativos espaços de inserção no mercado de trabalho.

Entretanto, conforme discute Baptista (2010), Mazer e Melo-Silva (2010), Bock (1997, 1999), Soares (2010) e Lacerda Junior (2010), persistem acirradas problematizações acerca das finalidades das ações do psicólogo e, por consequência, sobre compromisso social: se estão voltadas para a alienação e normatização, através de perspectivas teóricas liberais e “psicologizantes” ou se estão direcionada para a desestilização da profissão e, portanto, para o fortalecimento do protagonismo social, na medida em que compreende o fenômeno psicológico como sendo histórico e social.

Tal discussão está entrelaçada com a insatisfação manifesta por Lacerda Junior (2010), Batista (2010), dentre outros, a respeito da formação acadêmica do psicólogo brasileiro que, frequentemente, tende a banalizar a reprodução do conhecimento em detrimento da criação de novos saberes e práticas e, sobretudo, do posicionamento crítico reflexivo.

De acordo com diferentes autores, entre os quais Batista (2010), essa dinâmica está vinculada ao momento político em que o país se encontrava quando da regulamentação da profissão, em 1962. Esse período foi marcado intensa repressão e violência social no país, instituído com o golpe militar de 1964 e que se manteve até os anos de 1980, silenciando vozes que investiam na potencialização da consciência crítica e, simultaneamente, escutando outras vozes que aplaudiam o processo de elitização da profissão.

Com esse cenário, o perfil inicial da profissão esteve direcionado para atuar na área clínica e na área de avaliação psicológica com o objetivo de normatizar, regular, recuperar e ajustar. Entretanto,

nos anos de 1980, com a expansão das universidades brasileiras, a entrada da psicologia diferentes campos de trabalho e os “reflexos do clima ideológico que marcou as mudanças da sociedade brasileira produziram uma nova aparência para a psicologia brasileira” (Lacerda Junior, 2010). Apesar disso, inúmeros profissionais ainda estão identificados com concepções e práticas que marcaram as primeiras décadas após a regulamentação da psicologia.

Esse breve olhar sobre a origem da Psicologia no Brasil, constitui-se o ponto de partida para que possamos analisar os caminhos trilhados até a atualidade e tenhamos a compreensão do *status* do Curso de Graduação em Psicologia e de como os alunos destes cursos, em sua trajetória acadêmica formativa pensam a Psicologia e suas práticas.

Assim, a presente proposta teve como objetivo realizar uma análise das concepções que os discentes do curso de Graduação em Psicologia matriculados em uma universidade particular (identificada por A) e numa universidade pública (identificada por B) possuem acerca da formação, do papel e da atuação do psicólogo e verificar se estas concepções se modificam, ou não, ao longo de sua evolução temporal no curso. Foram também traçadas análises comparativas de como esse processo se dá entre as duas IES e se as mesmas estão em consonância com os objetivos propostos e o perfil do egresso que consta na legislação vigente (Brasil, Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução Nº 8, de 7 de maio de 2004).

Para alcançar o objetivo proposto foi desenvolvida uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo que buscou investigar concepções sobre o objeto de estudo e finalidades do trabalho do psicólogo, além das perspectivas profissionais acerca da escolha da abordagem e âmbito de atuação. A pesquisa teve como principal questão analisar se essas concepções estão cristalizadas no perfil profissional do psicólogo brasileiro que predominou até os anos de 1980 ou se estão identificadas com práticas emergentes.

**Metodologia:** A amostra foi constituída por 63 alunos de cursos de graduação em Psicologia do 1º ao 10º período, dos quais 67% são alunos de uma instituição de caráter privado A (n = 42 alunos participantes) 33%, alunos de uma instituição pública B (n = 21 alunos participantes), ambas localizadas no estado de Rio de Janeiro, RJ, Brasil. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Investigação e Seres Humanos (COMEP-UFRRJ), número de processo 23083.00772 / 2017-21.

Na instituição A os maiores percentuais de participação foram dos alunos do 7º (25%), 5º e 8º (15,4%) e 10º (11,5%) períodos. Já na instituição B, a predominância de participação foi de alunos do 1º (24%), 6º e 9º (19%) e 5º períodos (14%). Em ambas as instituições observamos percentuais superiores a 70% na participação de alunos do sexo feminino

Para o estudo se desenvolveu uma investigação qualitativa que teve como instrumento um questionário contendo 12 perguntas abertas, além de 9 questões fechadas que focalizavam dados pessoais. Os dados foram categorizados de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2002).

### **Análise e discussão dos dados**

A análise das respostas permitiu que fossem construídos os seguin-

tes eixos temáticos: (1) escolha profissional e características de personalidade do psicólogo; (2) concepção acerca do objeto de estudo da Psicologia e finalidades do trabalho do psicólogo; (3) expectativas profissionais. Neste último eixo foram criadas duas subcategorias: (3.1) âmbito de atuação, abordagem teórica e ferramentas utilizadas pelo psicólogo; (3.2) representação da Psicologia através de um frase e possível relação com uma abordagem teórica.

**1. Escolha profissional e características de personalidade do psicólogo:** Verificou-se que “ajudar as pessoas” foi apontado como o elemento que levou a maioria dos estudantes a escolher a carreira de Psicologia (A=28,99%; B=20%) Porém, “gostar de trabalhar com pessoas”, “querer estudar os processos psicológicos” e “ter curiosidade sobre esses processos” também foram expressivamente citados.

Entre as características de personalidade atribuídas ao profissional de psicologia, na instituição A, foram destacadas “empatia” (23%), a “escuta ativa” (10%) e “ter responsabilidade” (6%). Em B, também foram salientadas a “empatia” (20%), a “escuta ativa” (16%), acrescidas do atributo “paciência” (10%).

### **2. Concepção acerca do objeto de estudo da Psicologia e finalidades do trabalho do psicólogo:**

Em A, a subjetividade (46,8%) e o comportamento humano (21,3%) foram os objetos de estudo da Psicologia mais citados. Enquanto que em B, o ser humano (33%), psique (19%) e a subjetividade (9%) foram os mais referenciados. Em relação a finalidade do trabalho do psicólogo foi enfatizada a dimensão intrasubjetiva articulada com ideias de “ajudar, orientar e direcionar o outro” para “superar, aprender a lidar com as dificuldades, “problemas e sofrimentos”, sendo que o objetivo “ajudar pessoas” predominou (A=40%; B=26%). Deste total, 13 destacaram a finalidade de estabelecer o “equilíbrio mental” e a “saúde emocional”. Esta última finalidade foi também articulada às contribuições do psicólogo com a emancipação, autonomia e autoconhecimento das pessoas (13), além de “melhorar o relacionamento inter e intrapessoal” (5).

Apenas 7 participantes abordaram as dimensões inter e intrasubjetivas como aspectos indissociáveis e, portanto, fazendo referência aos contextos de vida e ao compromisso social do psicólogo: “Atuar como facilitador para que os grupos e as pessoas tenham uma compreensão dos determinantes sociais, políticos, econômicos e históricos que promovem processos de saúde e de adoecimentos e assim contribuir com o protagonismo social”.

**3. Expectativas profissionais:** Nesta categoria, os universitários das duas universidades afirmaram a eficácia das ações do psicólogo, entretanto tiveram dificuldade para explicar o que seria um “bom resultado”. A esse respeito, 52% dos participantes vinculados à universidade A responderam que um bom resultado seria “mudanças no comportamento/crenças do cliente”, e em B 30% responderam que a resolução da queixa/demanda com a redução do sofrimento do cliente seriam bons resultados do trabalho do psicólogo.

### **3.1. Âmbito de atuação, abordagem teórica e ferramentas utilizadas pelo psicólogo:**

No tocante ao âmbito de atuação, na

instituição A 56% citaram clínica/consultório/hospitalar como preferência, seguidos pelas áreas jurídica (9%) e escolar (4%). Em B, 26% escolheram a área clínica como principal opção de atuação, sendo seguida pelas áreas social (13%) e jurídica (9%). Destaca-se que em A, 6% não responderam ou não souberam identificar em que âmbito desejam atuar e em B este percentual foi de 22%. Foi notado que, apesar de os alunos terem conhecimento da pluralidade dos âmbitos de atuação, caracterizaram a pessoa para quem dirigiam o seu trabalho por “paciente”, como se estivessem cristalizados no âmbito do consultório ou hospitalar.

Sobre a abordagem teórica com a qual se identificava, em ambas as instituições a TCC foi a mais prevalente, (A=59%; B=30%), em face da sua “rapidez e eficácia”, “resolução de conflitos e sofrimentos mais explícitos de forma pragmática”. A psicanálise, (A=15% e B=22%), foi a segunda elencada, “pela forma como pode ajudar o sujeito com seus maiores conflitos”, “a infância interfere na vida adulta”, “por ser uma abordagem mais profunda e qualitativa”. Outras abordagens também foram referenciadas, tais como Existencial Humanista (A=11%; B=13%), além da Gestalt (A=7%; B=4,3%), Comportamental (A=2,2%), Sócio histórica (2,2%).

Importante observar que a análise dessa categoria evidenciou que a identificação com a abordagem segue critérios que mesclam praticidade com conhecimentos do senso comum em detrimento à fundamentação teórica e metodológico que singularizam cada abordagem.

A utilização de testes psicológicos foi apontada como a principal ferramenta que o psicólogo (A=33%; B=17%), a escuta ativa também foi significativamente citada (13% em ambas as instituições), porém, em A, as técnicas psicoterápicas foram apontadas como segunda ferramenta mais importante para o trabalho deste profissional (21%), enquanto em B esta foi a terceira “ferramenta” mais citada. Outras ferramentas como entrevistas e empatia foram citadas (A=11% e 3%, respectivamente; B=4% e 9%, respectivamente).

**3.2. Representação da Psicologia através de um frase e possível relação com uma abordagem teórica:** Quando solicitados que expressassem, através de uma frase, o que pensam acerca da Psicologia e do trabalho do psicólogo, surgiram diversas frases que, em conjunto, formaram um eclético elenco de autores, como por exemplo, Jung, Sartre, Levi-Strauss, Saint-Exupéry ou ainda, o próprio participante. Supreendentemente, Jung foi o mais citado, embora este autor não conste em todas as disciplinas curriculares relacionadas à psicanálise.

Ainda sobre essa categoria de resposta foi observada que na instituição A, 30,9% citaram uma frase e a relacionaram com uma abordagem da Psicologia, porém, ao vincular o conteúdo da frase com a abordagem com a qual o participante anteriormente disse ter se identificado, foram encontradas significativas incongruências e esse percentual cai para 19%. Seguindo neste mesmo item, nenhum participante relacionou de forma coerente a frase citada com uma abordagem da Psicologia. Já na instituição B apenas 28,6% citaram uma frase associando-a com uma abordagem da Psicologia. Porém, novamente, apenas 19% citaram uma frase relacionada com a abordagem a qual foi associada. Em síntese, somente 14,3% mantiveram coerência entre a abordagem com a qual se identifica-

ram, a frase escolhida e a associação desta com uma abordagem da Psicologia.

Observamos ainda que as incongruências que surgiram neste item não estão relacionadas com o período do Curso de Graduação em Psicologia em que os participantes se encontravam no momento da resposta ao questionário. Apenas alunos do 3º e do 6º período da instituição B produziram respostas coerentes nos três itens aqui relatados, enquanto as respostas dos alunos matriculados desde o 1º ao 9º período apresentaram conteúdos dissonantes. Infere-se, portanto, que as concepções dos participantes não passam por transformações significativas ao longo do curso.

**Considerações Finais:** Com esta pesquisa foi detectado que a escolha da profissão de psicólogo é de ampla maioria feita por pessoas jovens do sexo feminino, sendo esta escolha norteadas por concepção assistencialista e psicologizante da função do psicólogo. Importante frisar que as características de personalidade atribuídas ao psicólogo foram baseadas em estereótipos que circulam no imaginário social. Depreende-se, portanto, que ao escolher a profissão detinham um conhecimento limitado e superficial.

A subjetividade foi apontada como sendo o objeto de estudo da psicologia por 21 dos 63 participantes. Esta perspectiva é defendida, na atualidade, por inúmeros autores brasileiros, especialmente por aqueles que enfatizam que a subjetividade individual e social são dimensões indissociáveis. No entanto, entre os participantes, prevaleceu a perspectiva a-histórica do fenômeno psicológico.

Nesse caso, a inadequação conceitual sugere que os participantes apenas reproduzem o conhecimento, mas não adotam um posicionamento crítico sobre esse conhecimento. Observa-se ainda, que os alunos da instituição A estão maciçamente identificados com a TCC em face de sua praticidade e rapidez na obtenção de resultados e apenas um aluno citou a Psicologia Sócio Histórica como abordagem de preferência.

Poucos alunos citaram outras dimensões além da clínica/consultório como finalidade do trabalho do psicólogo, o que é corroborado pelas expectativas acerca do trabalho do psicólogo, como levar a “mudanças em comportamento e crenças do cliente”, a redução do sofrimento e a “resolução da queixa/demanda”. Tal fato segue sendo reforçado ao longo da pesquisa com atuação na área clínica como a predominantemente indicada por ambos os grupos pesquisados. Considera-se, portanto, que o perfil inicial da profissão de psicólogo no Brasil, direcionado para atuar nas áreas clínica e de avaliação psicológica, além de ser permeado por uma concepção elitizada, e portanto, distante da realidade e das demandas da maioria da população, foi revisitado pelos participantes desta pesquisa. Neste sentido, os alunos das duas universidades, argumentaram que os testes psicológicos constituem as principais ferramentas do psicólogo, enquanto as técnicas psicoterápicas foram apontadas como a segunda ferramenta mais importante na instituição B.

Por conseguinte, pode ser concluído que, no cenário das duas universidades persistem significativas lacunas com relação às mudanças necessárias para permitir a formação de um profissional da Psicologia voltado para as áreas emergentes da profissão, em um contexto não clínico apenas, mas integrado às necessidades dos diferentes seguimentos da população.

A existência dessas lacunas possibilitam inferir que as duas uni-

versidades veem priorizando o “ensinar para responder à lógica do mercado” em detrimento ao ensino voltado para a formação de um profissional capaz de articular fundamentos teóricos e metodológicos com intervenções que fortaleçam protagonismos e, portanto, direcionadas para o desenvolvimento de um posicionamento crítico-reflexivo sobre os determinantes sociais, políticos, econômicos e históricos implicados nos processos de saúde doença.

Entre as múltiplas estratégias que podem ser adotadas pelas Universidades no sentido de transformar essa realidade, salienta-se a necessidade de incluir, na matriz curricular, conteúdos que abordem, ao longo do curso, cenários históricos e sociais relacionados à emergência das diferentes abordagens e das áreas de atuação com o objetivo de fomentar posicionamentos críticos sobre os saberes e práticas que nortearam e continuam a nortear a trajetória histórica da psicologia.

#### REFERÊNCIAS

- Baptista, M.T.D.S. (2010). A regulamentação da profissão psicologia: documentos que explicitam o processo histórico. *Psicologia: ciência e profissão*, 30 (núm. esp.), 170-191. doi:10.1590/S1414-98932010000500008
- Bock, A. M. B. (1997). Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. *Psicologia Ciência e Profissão*, 17(2): 37-42. doi: 10.1590/S1414-98931997000200006
- Bock, A. M. B. (1999) A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos em Psicologia (Natal)*, 4(2): 315-329. doi:10.1590/S1413-294X1999000200008
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Lacerda Junior, Fernando. (2013). *Capitalismo dependente e a psicologia no Brasil: das alternativas à psicologia crítica*. Teoría y crítica de la psicología 3, 216-263. ISSN: 2116-3480.
- Lisboa, Felipe Stephan, & Barbosa, Altemir José Gonçalves. (2009). Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29(4), 718-737. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400006>
- Mazer, S.M., Melo-Silva, L.L. (2010). Identidade profissional do psicólogo: uma revisão da produção científica no Brasil. *Psicologia Ciencia e Profissão*, 30(2): 276-95. doi: 10.1590/S1414-98932010000200005
- Minayo, M. C. de S. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. (18ª ed). Petrópolis: Vozes. ISBN: 9788532611451
- Soares, A. R. (2010). A Psicologia no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30 (spe), 8-41. doi:10.1590/S1414-9893201000050002.